

MEDTROP 2015 51º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

CÓDIGO DO TRABALHO: 2301

INSTITUIÇÃO: Cpqgm - Fiocruz

AUTOR(ES): FERNANDA VACCAREZZA, GILMAR RIBEIRO JR, JAMYLLÉ REIS, ORLANDO MARCOS FARIAS DE SOUSA, FERNANDA LANZA, RODRIGO GURGEL GONÇALVES, MITERMAYER GALVÃO DOS REIS

TÍTULO: VARIABILIDADE MORFOMÉTRICA DE POPULAÇÕES DE *Triatoma sherlocki* Papa, Juberg, Carcavallo, Cerqueira & Barata, 2002 (Hemiptera: Reduviidae) NA BAHIA

PALAVRAS-CHAVES: *Triatoma sherlocki*, Morfometria geométrica, Bahia.

RESUMO:

Introdução: A Bahia possui a mais rica fauna de triatomíneos do Brasil (25 espécies). Uma das últimas espécies descritas, e menos conhecida, é *Triatoma sherlocki*, considerada a mais atípica no complexo *T. brasiliensis* por exibir asas micrópteras, o que dificulta o voo. Por outro lado, espécimes de *T. sherlocki* possuem pernas mais longas que as outras espécies do complexo. Apesar da espécie ocorrer predominantemente entre rochas no ambiente silvestre há registro de espécimes colonizando habitações humanas, evidenciando o risco de domiciliação de *T. sherlocki*. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a variabilidade morfométrica de populações do *T. sherlocki* coletadas em localidades do município de Gentio do Ouro, Bahia. Materiais e métodos: Foram realizadas coletas de triatomíneos em parceria das equipes de entomologia das DIRES-BA/SESAB em 7 localidades (Brejo novo III, Capoeira, Pedra vermelha, Poços, Santo Inácio, São Bento e Serra) do município de Gentio do Ouro, BA na mesorregião Centro-Norte Baiano. Os espécimes coletados foram conservados em álcool 70%, identificados, rotulados e estocados. As informações das coletas foram registradas em formulário padronizado e submetidas a dupla digitação e verificação de erro. Para a morfometria, as asas foram montadas entre lâminas e fotografadas pela câmera Motic 3.0, acoplada a um estereoscópio Olympus SZX7. Para a coleta das coordenadas das asas utilizamos o programa TPSdig. No total 12 marcos anatômicos foram selecionados para análise. Posteriormente as asas foram analisadas usando o programa TPSrelw que gerou as variáveis de tamanho e forma, as quais foram comparadas de acordo com o sexo e localidade dos indivíduos usando teste ANOVA. Finalmente, uma Análise de Componentes Principais foi realizada para avaliação de agrupamentos morfológicos baseados nas variáveis de forma das asas. Resultados: Foram capturados 318 espécimes de *T. sherlocki* em uma região serrana de ecótono Caatinga-Cerrado, entre os quais 167 eram adultos. A análise morfométrica foi realizada com 6 populações (a de Poços não foi incluída por apresentar baixo número de indivíduos) totalizando 141 asas digitalizadas para morfometria. Foram observadas diferenças significativas de tamanho entre as populações de *T. sherlocki*, nas análises das asas de machos (ANOVA $F_{5,57} = 13,9$; $p < 0.01$) e fêmeas (ANOVA $F_{5,72} = 14,3$; $p < 0.01$) sendo as asas dos espécimes de Brejo Novo muito maiores que as das outras populações analisadas. Essa localidade era a que apresentava maior altitude (879m) e temperatura (27-28°C). Não houve diferença de forma de asas entre populações analisadas. Conclusão: A morfometria geométrica das asas mostrou claras diferenças de tamanho entre populações de *T. sherlocki*. O maior tamanho das asas da população de Brejo Novo pode ser resultante da influência de variáveis topográficas ou climáticas que deverão ser exploradas em futuros estudos.